

Mais de 34 mil serviços pré-hospitalares realizados em 2018

Madeirenses 'exageram' nas emergências

Os dados disponibilizados pelo Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) evidenciam um aumento significativo dos serviços prestados à população madeirense no ano de 2018, quando em comparação com 2017.

O Serviço Regional de Proteção Civil (SRPC) realizou 34.440 serviços pré-hospitalares em 2018, valor que volta a demonstrar um aumento relativamente aos anos anteriores, embora desta feita o crescimento das emergências tenha sido muito mais significativo.

São quase mais 778 serviços efetuados do que em 2017 e mais 941 do que em 2016. Portanto, nos últimos dois anos os registos indicam que tivemos quase mais mil serviços de socorro fora do hospital, um valor a aumentar de forma exponencial ano após ano. A média por mês chega aos 2.870 serviços, enquanto a média diária atinge quase os 100 serviços. estatísticas demasiado elevadas para o cenário madeirense, como referem fontes conhecedoras desta realidade, dando a indicação de que a densidade populacional da Região deveria induzir a existência de muito menos serviços pré-hospitalares.

Este crescimento desajustado acaba por sinalizar a triagem que tem vindo a ser feita, ou seja, questiona a eficácia da mesma. É ao nível da triagem que tudo se processa, sendo premente uma maior eficácia que possa concretizar a obrigatória diminuição dos serviços pré-hospitalares, percebendo realmente o que é ou não uma emergência.

Refira-se que os mais de 34 mil serviços de socorro foram realizados pelas ambulâncias de todas as corporações de bombeiros da RAM e da Cruz Vermelha Portuguesa (CVP) e revelam, ainda, manifestas dificuldades ao nível da triagem, no sentido de perceber o que é considerado um socorro de emergência. Estes números fazem, também, consolidar a versão de que a sensibilização para um pedido de socorro está pouco interiorizada na população. Ou seja, a Saúde tem tentado passar a mensagem de que os utentes só devem solicitar serviços

verdadeiramente de emergência quando é considerada uma situação em que a vida, a saúde, a propriedade ou o meio ambiente enfrentam uma ameaça imediata. Muitos dos serviços distribuídos às ambulâncias estão longe de consubstanciar uma patologia ameaçadora para quem liga para a linha de emergência.

UM TERÇO NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE 2018

Tal como o ano de 2017, também o mês de março de 2018 foi um dos mais movimentados em emergências pré-hospitalares (3.061). Porém, janeiro continua a ser o mês de maior fluxo de serviços deste nível (3.188).

Fevereiro, com 2.923 serviços pré-hospitalares, é considerado um dos meses de maior atividade nesta área, pois em apenas 28 dias quase atingiu os três mil serviços.

Pelo contrário, abril (2.758), maio (2.758) e outubro (2.704) foram os meses com menor afluência no contexto de socorro pré-hospitalar. Estes três meses são os únicos que não chegaram à média mensal (2.870).

O Funchal, naturalmente, foi o concelho com maior número de emergências médicas pré-hospitalares, ultrapassando sempre os 45% da totalidade das emergências pré-hospitalares, muito próximo do total de todos os outros concelhos da ilha. Os números também permitem dizer que Funchal, Câmara

SERVIÇOS PRÉ-HOSPITALARES		
2016	33.500	
2017	33.662	
2018	34.441	
	2017	2018
Janeiro	2.956	3.188
Fevereiro	2.685	2.923
Março	2.965	3.061
Abril	2.759	2.758
Maio	2.865	2.851
Junho	2.785	2.714
Julho	2.839	2.817
Agosto	2.775	2.870
Setembro	2.775	2.716
Outubro	2.774	2.704
Novembro	2.533	2.829
Dezembro	2.947	3.010
POR CONCELHO		
FUNCHAL	14.035	
RIBEIRA BRAVA	2.606	
C.ª LOBOS	4.224	
SANTA CRUZ	4.790	
MACHICO	3.250	
PORTO SANTO	810	
SÃO VICENTE	1.116	
PONTA DO SOL	757	
PORTO MONIZ	325	
CALHETA	2.071	
SANTANA	1.456	

de Lobos e Santa Cruz congregam mais de 22.000 serviços da emergência pré-hospitalar realizada em todo o arquipélago, deixando os restantes municípios com cerca de 12.000 emergências efetuadas

Ainda em termos concelhios, como já foi referido, a cidade do Funchal absorveu a maioria dos serviços realizados, chegando às 14.035 emergências pré-hospitalares. Câmara de Lobos (4.334) e Santa Cruz (3.790) seguem-se na lista, enquanto Ponta do Sol (757), Porto Santo (810) e Porto Moniz (325) estão na parte de baixo da tabela, este último com um total anual que é pouco mais do que um terço da média mensal dos serviços pré-hospitalares.

Equipas de socorro das ambulâncias estão melhor preparadas

EMIR baixou presenças no Teatro de Operações

EMIR (SAÍDAS)	
2018	807
2017	869
2016	860
POR CONCELHO	
FUNCHAL	359
RIBEIRA BRAVA	35
C.ª LOBOS	89
SANTA CRUZ	105
MACHICO	94
PORTO SANTO	52
SÃO VICENTE	13
PONTA DE SOL	18
PORTO MONIZ	5
CALHETA	17
SANTANA	20

OCORRÊNCIAS EM LEVADAS		
2017	97	
2018	105	
POR CONCELHO		
	2017	2018
FUNCHAL	16	10
C.ª de LOBOS	9	6
MACHICO	20	14
SANTANA	20	19
RIBEIRA BRAVA	4	10
CALHETA	9	0
PORTO MONIZ	3	3
PONTA DO SOL	3	3
PORTO SANTO	2	0
SANTA CRUZ	6	7
SÃO VICENTE	5	3

O contrário das equipas de bombeiros e de socorristas da Cruz Vermelha Portuguesa, a Equipa Médica de Intervenção Rápida (EMIR) tem reduzido a sua intervenção no Teatro de Operações.

De 870 saídas em 2016 passaram para 807 em 2018. São quase menos 70 serviços efetuados em dois anos, entre 5 a 6 por mês. No Funchal, como é expetável, é onde existem mais pedidos de socorro com intervenção da EMIR, enquanto o Porto Moniz é o concelho onde a EMIR atua menos.

Nas saídas da EMIR em emergência, destaque ainda para os 52 serviços que foram feitos no Porto Santo apenas nos meses de verão, altura em que o SRPC disponibiliza diariamente uma equipa médica na ilha dourada devido à deslocação de muitos madeirenses, entre outros turistas, para o gozo de férias naquela ilha.

Os dados das saídas da EMIR também comprovam que as equipas de socorro das ambulâncias estão melhor preparadas e solicitam menos a presença da equipa médica. A presença do médico e enfermeiro nos locais dos acidentes, doenças e incidentes são cada vez menos solicitadas pelos operacionais do socorro no terreno, em algumas situações por serem casos menos graves, mas, também, por estarem esses operacionais melhor preparados e melhor equipados para enfrentar as diversas patologias e adversidades que encontram nos mais variados teatros de operações.

Esta redução de saídas da EMIR também vai ao encontro da triagem feita no terreno pelos bombeiros e socorristas da CVP, recebendo a EMIR a

avaliação primária e secundária da vítima por via informática. Além de rápido, o socorro é eficaz e analisado ao minuto pelo médico da EMIR, seguindo a vítima sem necessidade de mais acompanhamento até ao hospital. Por outro lado, a formação disponibilizada pelo SEMER (Serviço de Emergência Médica Regional) aos operacionais das ambulâncias de socorro pré-hospitalar está a possibilitar um melhor atendimento fora do hospital, pois determina se a vítima precisa ou não de cuidados médicos ainda em contexto de primeira análise.

Assim, a EMIR é ativada somente para quando a vítima enfrenta uma situação de risco de vida ou quando a saúde das pessoas está seriamente ameaçada.

Acidentes em levadas batem recorde

Pela primeira vez, os acidentes nas levadas e trilhos da Madeira ultrapassaram as 100 vítimas, englobando aqui esta análise os sinistrados que perderam a vida, os que ficaram feridos e aqueles que simplesmente se perderam nas serras e precisaram de ajuda para voltar a casa. Em 2017 foram 97 registos contabilizados pelo SRPC, em 2018 105 acidentes, todos com pedidos de intervenção do Comando Regional de Operações de Socorro (CROS).

Para termos uma ideia do aumento significativo dos acidentes, em 2014, por exemplo, os desastres chegaram aos 52, enquanto o número do ano de 2018 duplicou. Comparando estes dois últimos anos, até 31 de dezembro estavam registadas 105 ocorrências desta tipologia, mais oito do total de 2017, que registou 97 situações. Destes acidentes há a registar quatro vítimas mortais, três aconteceram na Levada das 25 Fontes, na Calheta, uma das mais movimentadas e procuradas pelos apaixonados pela natureza. A outra aconteceu na Levada dos Tornos, na Camacha.

Calheta, Machico e Santana continuam a ser os concelhos mais fustigados com esta temática. Por exemplo, na Calheta já triplicaram os acidentes e incidentes em levadas em apenas um ano.

Paulo Graça

In *“JM-Madeira”*